

Resumo de notícias econômicas

23 de Fevereiro de 2022 (quarta-feira)

Ano 3 n. 291

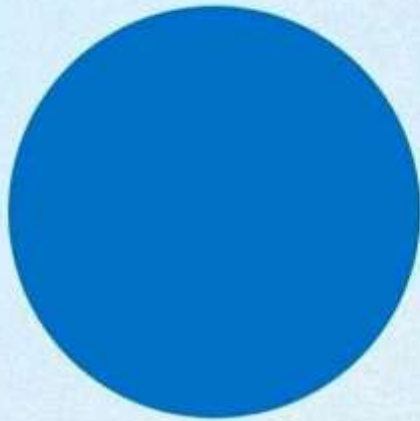
Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

O que as pessoas acreditam que é Liderança:

@momachado



- Dizer para as pessoas o que têm que fazer

O que realmente é:



- Integridade
- Autoconhecimento
- Empatia
- Visão de Futuro
- Escuta Ativa
- Comunicação
- Reconhecimento

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 23 FEVEREIRO DE 2021

- **Abastecimento de potássio no Brasil está ameaçado**
- **Crescimento do Seguro Rural**
- **Proteína Vegetal em Alta**
- **Mercado de olho na safra dos Estados Unidos**
- **Fundos de agronegócio se destacam na B3**
- **Marcas de saúde ganham força na pandemia**
- **Braskem deve retomar oferta de ações**
- **Fabricantes de eletroeletrônicos têm queda de vendas em 4 anos**
- **Volume de demissões na Zona Franca preocupa sindicato**
- **Pela 6ª vez seguida, mercado vê inflação mais alta**
- **Setor cresce em 2021, mas ritmo desacelera no 4º trimestre**

Abastecimento de potássio no Brasil está ameaçado (23/02/2022)

Broadcast

O cenário de desabastecimento de cloreto de potássio (KCL) no País se consolida com a inviabilização dos embarques de Belarus, diz Marcelo Mello, diretor de Fertilizantes da consultoria Stonex. O país do Leste Europeu contribui com 20% do KCL importado pelo setor produtivo e sua exportação está bloqueada por sanções econômicas.

Crescimento do Seguro Rural (23/02/2022)

Broadcast

A contratação de todos os tipos de seguro rural aumentou em 2021, de acordo com a Federação Nacional de Seguros Gerais (Fenseg). O agrícola, de proteção de safra, cresceu 43,25% em valor de apólices (prêmios) ante 2020, para R\$ 4,841 bilhões (50% do total). O de penhor rural (bens penhorados em empréstimos) avançou 33,8%, para R\$ 1,915 bilhão; seguro pecuário, 108%, para R\$ 46,9 milhões; benfeitorias e produtos agropecuários, 47%, para R\$ 692,7 milhões.

Na modalidade agrícola, o avanço se deve a custos de produção maiores e a preços das commodities que subiram mais de 30%, elevando o valor segurado e, consequentemente, da apólice, explica Joaquim Neto, presidente da Comissão de Seguro Rural da Fenseg. A “severidade climática” em 2021, com períodos de seca e geadas intensas prejudicando lavouras, também levou produtores a buscarem mais proteção.

Proteína Vegetal em Alta (23/02/2022)

Broadcast

Com o consumo crescente de proteína à base de plantas, a indústria precisará produzir 25 milhões de toneladas do produto para atender ao mercado global em 2030. Estudo da Good Food Institute (GFI) aponta que cerca de 810 fábricas devem entrar em operação, com investimento de cerca de US\$ 27 bilhões/ano. Cristina Ambiel, gerente

de Ciência e Tecnologia do GFI Brasil, diz que o Brasil terá de se adaptar para suprir a demanda. “Precisamos desenvolver empresas interessadas em processar ingredientes (proteína concentrada, texturizada e isolada).”

Mercado de olho na safra dos Estados Unidos (23/02/2022)

Broadcast

O Departamento de Agricultura dos EUA divulga nesta semana a primeira previsão para a safra 2022/23. O mercado acompanha porque, após perdas na América do Sul, os EUA devem plantar mais soja para suprir o consumo mundial. “A área influencia no preço”, diz Ana Luiza Lodi, da Stonex.

Fundos de agronegócio se destacam na B3 (23/02/2022)

Broadcast

Os fundos de investimentos nas cadeias produtivas agroindustriais (Fiagros) já demonstram bons resultados para o investidor. Além de terem as mesmas vantagens dos Fundos Imobiliários (FIIS), como a isenção do Imposto de Renda (IR) sobre os rendimentos para pessoas físicas, essa classe de ativos está atrelada ao setor do agronegócio, o motor da economia e considerado resistente à volatilidade do mercado.

As cotas do primeiro Fiagro foram negociadas na B3 em outubro. Outros dez iniciaram as negociações. Levantamento feito pela Teva Índices a pedido do E-investidor mostra que a maioria desses ativos já entrega retorno positivo aos investidores.

De acordo com Amanda Coura, head de produtos estruturados na Suno Asset, os Fiagros costumam investir em Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA), que têm uma regularidade nos pagamentos, o que justifica o desempenho positivo dos fundos.

É o caso do Fiagro VGIA11. O fundo entrega a segunda maior rentabilidade na B3 até o momento, com retorno de 4,9% desde o início das suas atividades. De acordo com a Valora Investimentos, gestora do fundo, 99,6% dos recursos estão alocados em CRAS. Além disso, o produto tem exposição em segmentos de cooperativas e distribuidoras de insumos agrícolas. Já em relação aos fundos que ainda não apresentaram bons retornos, Thais Teixeira, head de Investment Banking da Lifetime, explica que o desempenho

negativo pode estar associado aos custos iniciais do fundo, que prejudicam a rentabilidade.

Marcas de saúde ganham força na pandemia (23/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

Em um ano marcado pela pandemia e pela vacinação contra a covid-19, as marcas de saúde, em sua maioria, ganharam reputação. Nomes como Instituto Butantan, Fundação Oswaldo Cruz e Pfizer apareceram pela primeira vez desde 2001 entre as 100 mais bem avaliadas pelos brasileiros, conforme o levantamento da agência VMLY&R.

Em 2019, última edição da lista, que avalia 1,6 mil marcas e ouve 16 mil pessoas no País, nenhum desses nomes de saúde estava no ranking. Nesta edição, realizada entre outubro e dezembro, as marcas de saúde entraram com tudo: o Instituto Butantan foi o que mais subiu, atingindo a 26.^a posição. A fabricante de vacinas contra o coronavírus ficou à frente do Nubank (29.^a posição) e do Instagram (33.^a) – marcas do setor de tecnologia, que costumam dominar esse tipo de levantamento.

“Esse reconhecimento representa confiança no produto feito no instituto”, diz Vivian Retz, gerente do Butantan. Segundo ela, a reputação positiva que a marca alcançou tem se traduzido no interesse de empresas que buscam parceria com o Butantan e na atração de profissionais qualificados. Também estão no “top 100” a Fundação Oswaldo Cruz (46.^o lugar), a Organização Mundial da Saúde (60.^o) e a Pfizer (61.^o).

Braskem deve retomar oferta de ações (23/02/2022)

Broadcast

A oferta bilionária das ações da Braskem, que pertencem a Petrobras e Novonor (ex-Odebrecht), pode ser retomada ainda neste primeiro semestre durante a migração da petroquímica para o Novo Mercado ou mesmo com a empresa já nesse segmento da Bolsa. O plano inicial era vender parte dos papéis em fevereiro e voltar à Bolsa quando a companhia já estivesse no segmento da B3 com as melhores práticas de governança. A falta de clareza sobre esse processo, porém, foi um dos pontos que dificultaram a

operação no início do ano, que acabou cancelada. O outro motivo do cancelamento foi o desconto pedido pelos investidores no preço dos papéis, não aceito pelos bancos credores e detentores das ações que pertencem à Novonor na petroquímica.

Os termos para a migração ao Novo Mercado são importantes para tirar uma incerteza em relação à operação, na visão de um banqueiro. Como a oferta era só de ações preferenciais (sem direito a voto), havia dúvida, por exemplo, sobre como seria a relação de conversão para as ordinárias (com direito a voto). Resolvido esse ponto, os argumentos para forçar o preço da ação para baixo podem diminuir. De toda a forma, a operação ainda tende a ser marcada por tentativas dos investidores de reduzir o preço, pois, além de a oferta ser 100% secundária, a Novonor precisa vender os papéis para pagar os bancos credores. Em um passo importante para a migração ao Novo Mercado, a Braskem faz assembleia especial com os acionistas para discutir a conversão de ações PN classe “B” em papéis classe “A”, na razão de dois por um. Se aprovada, a operação simplifica a estrutura de capital e abre caminho para o próximo passo, a conversão das PN em ON, que vai precisar de nova assembleia.

Fabricantes de eletroeletrônicos têm queda de vendas em 4 anos (23/02/2022)

Broadcast

A indústria de eletroeletrônicos de consumo fechou 2021 com o primeiro resultado negativo em quatro anos. As fábricas venderam para o varejo 94,1 milhões de aparelhos, volume 7,2% menor do que o do ano anterior, segundo a Eletros, a associação que reúne os fabricantes do segmento. A maior queda ocorreu nos televisores, de 15,8%, seguida pelos eletroportáteis (7%) e pelos eletrodomésticos da linha branca, como fogões, geladeiras e lavadoras, com retração de 4,9%. A única linha cujas vendas cresceram no ano passado foi a de aparelhos de ar-condicionado, que avançou 7,2%, somando 4,45 milhões de unidades. Mesmo assim, houve uma freada no ritmo de alta. Em 2020, as vendas do produto tinham aumentado 30% sobre o ano anterior.

Esse prognóstico até parecia viável por conta do desempenho do primeiro semestre, que registrou avanço sobre o ano anterior. Mas o mercado virou no segundo

semestre. Entre julho e setembro, as vendas caíram 16% em relação ao mesmo período de 2020. E um tombo de 28% veio no último trimestre, período que inclui Black Friday e Natal, as melhores datas de vendas para os eletroeletrônicos.

A queda nas vendas tem a ver com a disparada da inflação, que corrói o poder aquisitivo dos consumidores, e a consequente alta dos juros. Como boa parte das vendas dos eletroeletrônicos é financiada, esse foi mais um obstáculo ao consumo a prazo. Fora isso, com o avanço da vacinação e a reabertura dos serviços, passou a haver uma disputa pelo bolso do consumidor por outros setores, como turismo, segundo o presidente da Eletros. A forte pressão de custos de produção – com forte alta no preço do aço, aumento da tarifa de energia elétrica e a questão do câmbio – também deixou os eletroeletrônicos mais caros. Isso inibiu vendas. Neste início de ano, o mercado continua fraco. Houve indústrias da linha de áudio e vídeo que deram dez dias de férias coletivas em janeiro para enxugar a produção.

Volume de demissões na Zona Franca preocupa sindicato (23/02/2022)

Broadcast

O recuo do mercado de eletroeletrônicos tem reflexos no Polo Industrial de Manaus, que concentra indústrias desse segmento. Um levantamento do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas mostra que empresas do polo dispensaram 7,5 mil trabalhadores entre dezembro de 2021 e a primeira quinzena de janeiro, número considerado pela entidade acima do normal. Dos demitidos no período, que representam quase 10% do total de empregados no polo, 6 mil eram efetivos e 1,5 mil, temporários.

Cerca de 70% dos cortes ocorreram, segundo o presidente do sindicato, Valdemir Santana, em indústrias do setor eletroeletrônico. “Geralmente, quando termina um contrato temporário, 40% dos trabalhadores são efetivados, mas neste ano não ficou nenhum temporário.” Só a Philco demitiu 800 trabalhadores no período, segundo o sindicato. A empresa confirmou os cortes e informou, por meio de nota, que todos os

anos contrata trabalhadores para atender à sazonalidade do varejo e, nos últimos anos, conseguiu absorver as equipes após o período sazonal.

A Multilaser, em nota, informa que dispensou 81 trabalhadores por desempenho nas fábricas de Extrema (MG), Manaus (AM) e na matriz em São Paulo. Segundo a empresa, “é um turnover considerado mínimo para uma empresa com mais de 4 mil funcionários”. A companhia tem 171 vagas abertas em Extrema, Manaus e São Paulo para repor as saídas e reforçar os quadros, acrescenta em nota.

Pela 6ª vez seguida, mercado vê inflação mais alta (23/02/2022) **Broadcast**

Economistas do mercado financeiro elevaram, pela sexta semana consecutiva, a estimativa da inflação esperada para este ano, indicou o relatório do Boletim Focus divulgado ontem pelo Banco Central (BC).

A estimativa avançou de 5,50% para 5,56%, ante 5,15% há um mês. A meta a ser alcançada pelo BC este ano é de 3,50%, com tolerância de 2,0% a 5,0%. Ou seja, o Boletim Focus segue indicando o segundo ano consecutivo de rompimento da meta, após o desvio de 4,81 pontos percentuais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2021 (10,06%). A expectativa para o IPCA de 2023 ficou estacionada em 3,50%, ainda acima do centro da meta (3,25%, com banda de 1,75% a 4,75%). A mediana era 3,40% há quatro semanas.

Setor cresce em 2021, mas ritmo desacelera no 4º trimestre (23/02/2022) **Broadcast**

O mercado imobiliário nacional teve alta de lançamentos e vendas no ano passado, mas entrou em trajetória de queda nos últimos meses de 2021, de acordo com pesquisa divulgada ontem pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Os lançamentos avançaram 25,9% em 2021 em relação ao ano anterior, chegando a 265.678 unidades. No mesmo período, as vendas cresceram 12,8%, para 261.443 unidades. Já no quarto trimestre de 2021, houve uma deterioração de cenário.

Os lançamentos tiveram uma leve alta de 1,9% em relação ao mesmo intervalo de 2020, para 85.011 unidades. Já as vendas encolheram 9,7%, para 65.232 unidades. O estoque de imóveis residenciais novos (na planta, em obras e recém-construídos) aumentou 3,8% em 2021 ante 2020, para 232.566 unidades.

O presidente da CBIC, José Carlos Martins, explicou que os custos de produção, de materiais de construção, subiram muito, forçando as empresas a aumentar os preços de venda de casas e apartamentos. O problema é que os novos preços já não cabem mais no bolso dos compradores.” Segundo a pesquisa da CBIC, o preço médio dos imóveis residenciais subiu 10,38% em 2021, ficando abaixo do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), de 13,85%.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualização 14.02.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6	
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1	

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
PIB CE/PIB BR	2,23	2,25	2,26	2,29	
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

REGIÃO/ANO	JAN-DEZ/18	JAN-DEZ/19	JAN-DEZ/20	JAN-DEZ /21
Ceará	1,86	1,83	-3,97	4,22
Nordeste	1,59	0,34	-3,54	2,97
Brasil	1,32	1,05	-4,05	4,50

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	180,54	238,18	203,67	106,10	210,12	98,03
Importações	195,15	206,10	257,98	237,20	628,94	165,15
Saldo Comercial	-14,60	32,08	-54,30	-131,10	-418,83	219,47

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO

	2018	2019	2020	2021 (Até dezembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,68
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	100,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,4	1,6	-6,2	3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,1	0,3	-13,6	13,2
Pesquisa Mensal do Turismo	6,6	4,8	-41,0	19,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,7	3,1	-5,0	7,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,8	13,7	5,8	23,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até dezembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.522.957
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.842.907
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.966.773
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,06

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contrações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Dezembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	492.569	411.109	81.460
2020*	373.278	367.300	5.978
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.278.915	6.743.736	535.179
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			604.727

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	70.245	85.246	89.216	110.011
Fechamento	71.837	31.598	27.472	38.832
Saldo	-1.592	53.648	61.744	71.179

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (18 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	30,22

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	11.575.659	11.903.860	11.673.157	12.712.261	8,90

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Fechamento do mercado

Bolsas

IBOV
112.281,28

NASDAQ
13.321,16

DOW JONES
33.461,14

S&P 500
4.283,17

Nikkei 225
26.449,61

LSE Londres
6.520,00

Moedas

DÓLAR
R\$ 5,06

EURO
R\$ 5,74

GBP/USD
1,36

USD/JPY
115,05

EUR/USD
1,13

USD/CNY
6,33

BITCOIN
\$37.867,85

COMMODITIES

BRENT (US\$)
96,88

Prata (US\$)
24,24

Boi Gordo (US\$)
143,77

Trigo NY (US\$)
842,00

OURO (US\$)
1.905,10

Boi Gordo (R\$)
343,70

Soja NY (US\$)
1.626,25

Fe CFR (US\$)
141,11

Indicadores de mercado

US T-2Y
1,52

US T-5Y
1,84

US T-10Y
1,92

US T-20Y
2,29

US T-30Y
2,23

SELIC (%)
10,75

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)
10,38

Última atualização:
22/02/2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO